

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

LEUCOPLASIA BUCAL - CLASSIFICAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE PROLIFERATIVA CELULAR

AUTOR PRINCIPAL: Jéssica Favaretto de Camargo

CO-AUTORES: Carmen Sílvia Busin, Gisele Rovani, Valquíria de Jesus Freitas, Carla Piardi, Mateus Ericson Flores

ORIENTADOR: João Paulo De Carli

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A leucoplasia é uma das principais lesões orais cancerizáveis e apresenta critérios de gradação histológica. O modelo de classificação histopatológica mais utilizado é o proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (BARNES, 2005). Porém, outros sistemas de classificação foram criados a fim de diminuir problemas de gradação, como a idealizada por Brothwell et al. (2003) e o sistema binário (KUJAN et al., 2006). Na histopatologia de tumores, alguns estudos encontraram a aplicação da técnica AgNOR para avaliar a atividade proliferativa celular de lesões orais (DERENZINI, 2000), sendo as regiões organizadoras nucleolares (NORs) consideradas um marcador de proliferação celular (THERÈ, 2000). O presente estudo objetivou correlacionar os três métodos de classificação histopatológica de leucoplasias orais com a média do número de NORs obtida em 100 núcleos celulares epiteliais das lesões a fim de verificar se o método AgNOR é efetivo na determinação do prognóstico das leucoplasias.

DESENVOLVIMENTO:

Realizou-se um estudo histopatológico-histoquímico laboratorial do tipo transversal. Os casos analisados encontravam-se arquivados no serviço de Patologia do Instituto de Ciências Biológicas da UPF, entre os anos de 2017 e 2018. A amostra foi composta por 18 casos de leucoplasia oral, dos quais foram obtidos cortes histológicos corados pela técnica AgNOR. Tais lâminas foram analisadas e os núcleos de 100 células epiteliais

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



foram fotografados para contagem do número de NORs por lesão. A partir dos blocos, também foram feitos cortes histológicos, os quais foram corados pela técnica de hematoxilina e eosina para classificação histológica das lesões. Todas as análises foram realizadas por meio de microscopia com aumento de 1000x. Foram utilizados três métodos para classificação histopatológica, seguindo os sistemas descritos pela OMS, Brothwell et al. e sistema binário. As médias de NORs foram comparadas às três classificações histopatológicas por meio dos testes estatísticos T e ANOVA ($p < 0,05$). Segundo o método de classificação da OMS (Tab 1), a maioria dos casos (11-61,1%) apresentava classificação moderada. As avaliações pelo método de Brothwell mostraram classificação moderada e leve em 50% e 38,9% dos casos, respectivamente. Segundo o sistema binário, a maioria dos casos (10-55,6%) apresentou baixo risco. A média de NORs encontrada em 100 núcleos de cada lesão variou de 2 a 4 (Fig 1). Os resultados mais marcantes mostram que oito lesões apresentaram duas NORs (44,4%), e seis casos apresentaram três NORs por núcleo (33,3%). Ao se realizar o cruzamento da média de NORs com os métodos de classificação histopatológica das lesões não foi notada relação significativa ($p > 0,05$). O fato de no presente estudo a maior parte dos casos analisados apresentar displasia epitelial leve ou moderada pode explicar porque a contagem de NORs não foi útil na diferenciação dos graus histológicos das leucoplasias, uma vez que a literatura (SPOLIDORIO et al., 2002) afirma que tal técnica é mais efetiva em lesões com displasia severa. Madan et al. (2015) avaliaram a atividade proliferativa celular por meio do método AgNOR em leucoplasias, carcinomas de células escamosas e mucosa oral normal, tendo encontrado que as contagens de NORs foram maiores na mucosa normal em comparação com as leucoplasias. Assim, estes autores concluem que a média de NORs não pode, como fator isolado, servir para distinguir epitélio normal de lesões cancerizáveis. Khushbu et al. (2017) objetivaram averiguar o índice de proliferação celular e agressividade biológica de epitélio normal, leucoplasias e carcinomas de células escamosas por meio do método AgNOR. No entanto, encontraram que a quantidade de NORs não necessariamente sempre indica malignidade tecidual. Os achados dos dois últimos estudos descritos vêm se somar ao resultado da presente pesquisa, na qual a quantidade de NORs não apresentou relação significativa com três classificações histopatológicas consagradas para a leucoplasia oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir da amostra estudada e da metodologia empregada, pode-se inferir que o número médio de Regiões Organizadoras Nucleolares (NORs) não apresenta associação com as classificações histológicas reconhecidas para as leucoplasias orais. Assim, apesar do método de impregnação tecidual pela prata ser de fácil execução e baixo custo, deve ser empregado com parcimônia.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BARNES, L.; EVESON, J. W.; REICHAERT, P.; SINDRANSHY, D. World Health Organization Classification of Tumours. Pathology and genetics of head and neck tumours. 1 ed. França IARC Press; 2005, p. 310-11.

BROTHWELL, D. J.; LEWIS, D. W.; BRADLEY, G.; LEON, I.; JORDAN, R. C.; MPCK, D.; LEAKE, J. L. Observer agreement in the grading of oral epithelial dysplasia. Community Dentistry and Oral Epidemiology, v. 4, n. 31, p. 300-5, 2003.

KUJAN, O. L.; OLIVER, R. J; KHATTAB, A., ROBERTS, S. A.; THAKKER, N. P. Evaluation of a new binary system of grading oral epithelial dysplasia for prediction of malignant transformation. Oral Oncology, v. 42, n. 10, p. 987-93, 2006.

TRERÊ, D. AgNOR staining and quantification. Micron, v. 31, n. 2, p. 127-31,2000.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Parecer n° 172/2011

V SEMANA DO CONHECIMENTO

CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ANEXOS

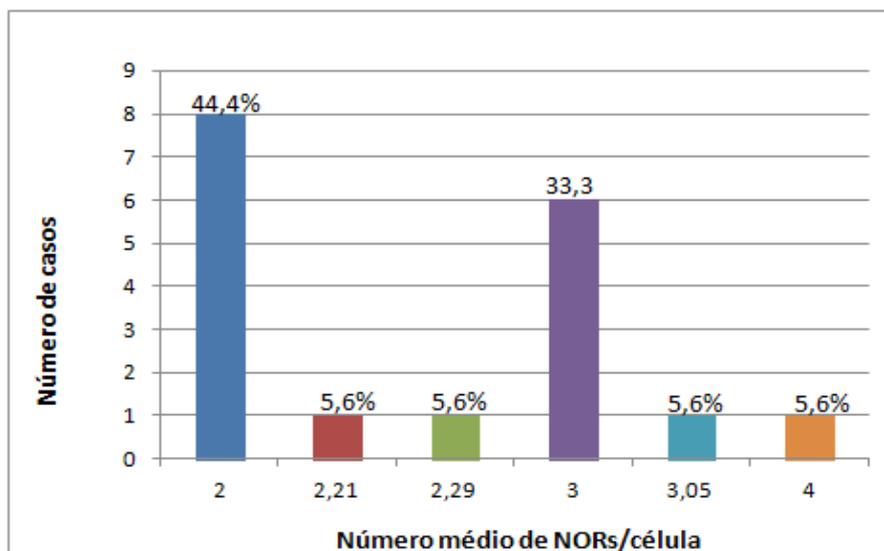


Figura 1 - Distribuição da média do número de NORs observado nas lesões de leucoplasias bucais.

Tabela 1 - Métodos de classificação histopatológica das 18 lesões de leucoplasia estudadas.

OMS		
Deo leve	7	38,9
Deo moderada	11	61,1
Brothwell		
Deo leve	7	38,9
Deo moderada	9	50,0
Deo severa	1	5,6
CA <i>in situ</i>	1	5,6
Sistema binário		
Alto risco	8	44,4
Baixo risco	10	55,6
Total	18	100